

e o mesmo ciclo que, todavia, se desloca lentamente, ao longo da trajetória do ciclo maior, na transformação da espécie.

Atentai no ciclo da *vossa recomposição organica* e reparaí de que estensa cadeia de ciclos é ela função. O vosso corpo é uma corrente de substância que tomais a outros seres *plasmófagos* (animais), que, por sua vez, a tomaram a seres *plasmódomos* (as plantas), os quais, afinal, operam a síntese organica das substancias proteicas do mundo da química inorganica da terra e do mundo dinamico das radiações solares.

O vosso pensamento é um ciclo mais alto, que se alimenta dessa cadeia, pois que não poderíeis subsistir no vosso cerebro, sem reparação fisica e dinamica. O vosso funcionamento psiquico está assim em relação com os processos quimicos do vosso organismo, do dos animais de que vos nutris, do das plantas de que estes se nutrem, dos processos quimicos da propria materia, dos quais os processos de síntese vital das plantas são apenas uma consequencia.

Os ciclos têm todos, inexoravelmente, que avançar e basta que um deles se feche, para que toda a cadeia pare e se despedace. Todo ciclo de energia mecanica e psiquica, que se desenvolve no organismo humano, está em relação intima com o ciclo da energia quimica dos elementos que, mediante reduções, hidrólises, oxidações, sínteses e processos afins, são tomados em circulo. Quando a molecula de um corpo quimico vem, por assimilação, a fazer parte do organismo protoplasmatico da celula, o ciclo do fenomeno atomico entra, através do ciclo do fenomeno molecular de que participa, no ciclo maior do fenomeno celular.

No mundo das substancias proteicas, a quimica do mundo inorganico acelera o seu ritmo, dinamiza-se, ganhando em velocidade o que perde como estabilidade de combinação. A individuação fenomenica já não assume o aspecto de encalhe; constitue, ao contrario, como depois melhor o veremos, uma corrente, na qual uma nova quimica instavel, transitorissima, de ciclo continuamente aberto, se decompõe e recompõe no *metabolismo celular*, base da reconstituição. Esta, nos seus dois momentos: *anabolico*, da assimilação, e *catabolico*, da desassimilação, toca os vertices da fase β , penetrando na fase α , pois que implica e significa uma pequena consciencia celular, presidindo ás funções de escolha, base da reconstituição, e mantendo na corrente desta a individuação do fenomeno.

A realidade vos mostra esta intima transformação do sêr, da fase γ a β e α , e como isso se verifica por ciclos contiguos e comunicantes. A assimilação é alguma coisa mais do que uma simples filtragem osmótica; é a ponte de passagem de um ciclo para outro, na qual a estrutura intima do fenomeno sofre uma mutação. Através de que complexa cadeia de ciclos não tem que passar a materia, na sua intima estrutura atomica, para chegar a poder produzir efeitos de ordem organica e psiquica! De que numero de

motos ciclicos não resulta o fenomeno da consciencia humana! Estes exemplos vos fazem ver como na realidade existe o conceito da formação progressiva da trajetória dos ciclos maiores, através do desenvolvimento da trajetória dos ciclos menores.

XXIX — O universo como organismo, movimento, principio.

Chegados a este ponto e completada, em traços gerais, a exposição do sistema cosmografico, podeis formar uma idéia aproximada da sua espantosa grandiosidade. Tive que fazer, para simplicidade e clareza, uma exposição esqueletica e esquematica; observámos o fenomeno reduzido á sua expressão mais simples de desenvolvimento linear e já notámos quanta complexidade organica e de funcionamento, quanta riqueza de detalhes, que vastidão e profundidade de ritmo, que sublimidade de conjunto!

Acenei com uma síntese por superficie; esta, porém, mais não é do que a seção do dilatar-se de uma *esfera* e os ciclos, para mais exatamente corresponderem á realidade, teriam que ser esfericos, porquanto, a evolução, que é espacial em γ , dinamica em β , conceptual em α , etc., mudando de qualidade a cada fase, é uma verdadeira expansão em todas as direções. Não tendes os limites exatos que abranjam todos estes conceitos a um tempo.

Destes simbolos e abstrações matematicas, em que o aspecto mecanico-conceptual do universo se acha isolado dos aspectos dinamico e estatico e de outros que escapam á vossa intelligencia, passai á realidade, revestida de miriades de formas, complicada por infinitos detalhes de ações e reações, imaginai a infinidade dos seres movidos por um dinamismo incessante, ultrapassando o universo que vos é concebivel, applicados ao grande esforço da propria evolução, que objetiva a conquista de uma perfeição, de uma potencialidade, de uma consciencia, de uma felicidade sempre maiores, impelidos pela lei, que é o principio mesmo do sêr, o instinto irresistivel, a aspiração maxima; atraídos por uma grande luz que chove do alto, de cada vez mais alto, á proporção que eles sobem; imaginai todos os seres escalonados, cada um no seu nivel, de ciclo em ciclo, conforme supondes ordenados os anjos nas esferas celestes; imaginai o canto imenso que, da harmonia deste organismo, dentro da ordem que nele domina soberana, por toda parte se eleva, e diante do vosso olhar se desdobrará um pouco da grandiosa visão.

Observai. Cada fase é um degráu, um átimo, no grande caminho. As fases materia, energia, espirito formam um universo; outros universos seguem e precedem a esse, organizando-se num sistema maior, que é elemento de um sistema ainda mais vasto e complexo e isso sem fim, nem para mais, nem para menos. O prin-

cipio das *unidades coletivas* (no seu aspecto estatico) e dos ciclos multiplos (nos seus aspectos dinamico e mecanico) é a força de coesão, que mantém o encadeamento dos universos. Visto que a evolução é *palingenese*, que vai do simples ao complexo, do indistinto ao distinto, ela multipla os tipos e levaria o todo o pulverizar-se, caso essa força de coesão não reorganizasse em unidades sempre maiores o que se diferenciou.

Vós mesmos viveis este principio, quando, progredindo na especialização do trabalho, vos sentis na necessidade de o reorganizar; quando, paralelamente a um desenvolvimento maior das consciências individuais, vêdes nascer consciências coletivas, cada vez mais vastas e mais firmes. Assim, todos os seres tendem a reagrupar-se, á medida que evoluem, em unidades coletivas, em colonias, em sistemas sempre mais dilatados. Isto explica como a materia, que considerámos na sua estrutura e no seu tornar-se, se vos apresenta, na realidade das formas, não em suas unidades primordiais, mas fundida e apertada em agregados compactos, organizada em unidades coletivas de individuos moleculares. E' a trajetoria da espiral menor que se funde na da espiral maior. Da molecula aos universos — a mesma tendencia a reordenar-se em sistema maior, a encontrar um equilibrio mais completo em mais vastos organismos. Assim é que não encontrais moleculas isoladas, porém, cristais, verdadeiros organismos moleculares e acervos geologicos: não encontrais celulas, mas tecidos, órgãos e corpos, que são sociedades de sociedades. Sempre sociedades: moleculares, celulares, sociais, com subdivisão de trabalho e especialização de aptidões e de funções.

Esta possibilidade de estabelecer contatos e conexões entre os mais distantes fenomenos, possibilidade decorrente da unidade universal de principio, nos permitirá depois construir *uma ciência juridico-social sobre bases biologicas*. E' assim que não encontrais planetas isolados, mas sistemas planetarios; não estrelas, mas sistemas estelares; não universos, mas sistemas de universos. No vosso, essa força que cimenta e conserva unidos e compactos os organismos vós lhe chamais *coesão* no nível γ , *atração* em β , *amor* em α . O principio unico se manifesta diversamente nos diversos niveis e assume formas diversas, adaptadas á substancia em que se revela. Essa força unificadora se vos depara expressa na concentricidade de todas as volutas da espiral. Tudo se enrola em torno de um centro, o nucleo, o eu do fenomeno, a cujo derredor se desdobra a orbita do seu aumento.

O principio das unidades coletivas dispõe as individuações por hierarquias, escalona os seres em niveis diversos, segundo o gráu de desenvolvimento e as capacidades intrinsecas de cada um, pelas quais o tipo superior naturalmente domina, sem esforço, o inferior, que não tem possibilidade de revolta, porque o mais está absolutamente acima da sua compreensão e capacidade de ação. Esta-

belece-se assim um equilibrio espontaneo nos diversos niveis, devido unicamente ao peso especifico de cada individuação. O diagrama das espirais dá o conceito das hierarquias.

Agora, pensai nisto apenas: que sois, não só membros da vossa familia, da vossa nação, da vossa humanidade, mas também cidadãos deste grande universo. Somente os limites da vossa consciencia atual é que não vos permitem reconhecer-vos, "sentir-vos" uma roda da imensa engrenagem, uma celula eterna, indestrutivel, que concorre com o seu labor para o funcionamento do grande organismo. Esta a extraordinaria realização que a evolução para superiores formas de consciencia vos está preparando. Quando lá houverdes chegado, olhareis com piedade e desprezo para as vossas ferozes e inuteis fadigas atuais.

Esta a visão das esferas celestes, donde se evola o hino da vida. E' imensa; entretanto, é simples, em confronto com a do movimento dessas esferas. Os seres não se detêm nos varios niveis; *movem-se* com um movimento intimo que os transforma a todos. No vosso universo fisico-dinamico-psiquico, não só a esfera fisica é dominada pela da energia, dominada a seu turno pela do espirito, como são todas um incessante movimento de ascensão das inferiores para as superiores.

A materia, o universo estelar, é uma ilha emersa do nivel das aguas do universo inferior. A segunda pulsação produziu uma emersão mais alta: a energia; a terceira, uma, para vós, altissima: o espirito. Assim, a substancia se muda de forma em forma e as individuações do ser sobem de esfera em esfera, aparecem, provenientes do infinito, no universo que vos é concebivel e desaparecem imersas no infinito. No alto, está a luz, o conhecimento, a liberdade, a justiça, o bem, a felicidade, o paraíso. E' a grande luz, que se projeta do cume, que acende em vós isso que, como um pressentimento, paira acima dos vossos ideais e das vossas mais elevadas aspirações. Em baixo, é treva, ignorancia, escravidão, opressão, o mal, a dor, o inferno, o vosso passado, a vos encher de horror hoje, no vosso presente, que por sua vez será o passado e o horror de amanhã.

A evolução corresponde a um conceito de libertação de limites que encerram, de ligamentos que constringem e a um conceito de expansão que, do nivel fisico ao dinamico, ao conceptual, é sempre mais ampla. E', pois, ascenso, progresso e conquista. Em baixo, nos gráus sub-fisicos, o ser está apertado dentro de limites ainda mais angustos do que o são o tempo e o espaço que atormentam a vossa materia; no alto, nos gráus super-psiquicos, não somente caem as barreiras do espaço e do tempo, como já acontece com relação ao vosso pensamento, mas também desaparecem os limites conceptuais que hoje vos circunscrevem a faculdade intellectiva. O horizonte do concebivel será levado imensamente mais longe; pre-

coesão - atracção - amor

ANTI-MATERIA

EVOLUÇÃO

Espaço e Tempo

sentemente, ele também é para vós um limite, que não podeis ultrapassar, senão por meio da evolução. Já o universo psíquico é tão mais vasto do que os outros dois e o limite temporo-espacial tão completamente sumido para vós! Sem dúvida, a vossa mente se perde em tanta vastidão.

Mas, bem deveis compreender que o absoluto não pode deixar de ser infinito, porque só um infinito pode conter e exaurir todas as possibilidades do sêr; deveis compreender que, se sois cidadãos do universo, não sois o universo, que sois órgãos e não organismo, que sois um momento do grande todo e não a medida das coisas. O vosso concebível está encerrado dentro dos limites da vossa consciência, que comunica com o exterior pelas portas estreitas de apenas cinco sentidos. Que é o que a superioridade vos sabe acrescentar? Muiíssimo pouco, para conceberdes o absoluto. O limite sensorio é apertado e vos mantém, diante da realidade das coisas, num estado que poderia chamar-se de continua alucinação.

E esta é a base da vossa pesquisa científica. Admiti a existência em vós de sentidos outros e o mundo mudará. Não é espacial a distancia que distingue e separa os sêres; é, sim, a diversidade no modo de vibrar, em correspondência ás vibrações do ambiente. *Todo sêr é um relativo, metido num campo limitado de concepções possíveis*; e a serie infinita dos sêres sentirá o universo de infinitos modos, para vós inimagináveis. O relativo vos submerge, a consciência que se apoia na síntese sensoria é um horizonte circular, fechado. Certo, difícil vos é sair da vossa consciência, superando-a, avançando para horizontes mais longínquos, conquistando novas possibilidades de conceber. Mas, eu vos ajudarei a fazer isso e a evolução para aí vos conduz. Quem vive satisfeito com a pequena vista que lhe é dado contemplar poderá saciar-se dela por algum tempo; entretanto, corre o risco de topar com grandes desilusões, mal se dê a mutação da morte.

Verdade é que muitas destas coisas que vos digo não as podeis por agora verificar com os vossos meios sensorios. Porém, a convergência, para estes conceitos, de todos os fenomenos que conheceis vos fará acreditar que eles também correspondem a realidades que atualmente não está ao vosso alcance controlar. Tudo aqui se acha encerrado num sistema organico completo e compacto. Porque teria o ignoto de mudar de caminho e fazer execução num organismo tão perfeito? Quando eu chegar a tratar das normas da vossa vida, esta mole de pensamentos que vou acumulando será um pedestal que não podereis abalar.

Assim, pois, estimulada de baixo pela maturação dos universos inferiores, ávidos de expansão e de progresso, atraída pela grande luz que chove do alto, fecundando e propelindo a ascensão, a evolução avança, qual maré imensa de todas as coisas.

A lei que hemos estudado na trajetória típica dos motos fenomenicos é a desta evolução, é o canal por onde desliza a grande corrente, o ritmo que põe ordem ao grande movimento. Os sêres não se elevam por acaso.

Para chegar-se a α , tem-se que atravessar β , passando antes por γ . Nenhum sêr é admitido a uma fase mais alta, senão por maturação, depois de ter vivido "toda" a fase precedente. Não se pode avançar, senão por gráus sucessivos. E' assim e não de outro modo que as fórmulas mais evoluídas abrangem as que o são menos. Somente por se haver chegado a essa plenitude de perfeição, resultante de se terem atravessado todas as possibilidades de uma fase, é que se pode passar á imediata. Dessa maneira é que se desenvolve a grande marcha. Traçado se acha o caminho; impossível sair dele. A evolução não é uma ascensão confusa, desordenada, caótica, mas um movimento disciplinado com exatidão, sem a possibilidade de enganos ou imposições. A lei tem o seu ritmo absoluto, de sorte que, segundo esse ritmo, nada avança, a não ser por continuidade. Tudo tem que existir, viver, experimentar, amadurecer, semear e colher, numa íntima concatenação de causas e efeitos.

A vós outros pode o mundo parecer caótico, misturados e abandonados ao acaso os seres; nada importa, porém, uma aparente confusão espacial, desde que cada sêr traz escrita inconfundivelmente na sua própria natureza a lei e desde que o caminho evolutivo não é um caminho espacial. O principio é mais do que o movimento; é ele que traça a este a directriz.

Aí tendes o aspecto *conceptual* (mecânico) do universo, aspecto que colocamos além do seu aspecto *dinâmico*, o movimento, e além do seu aspecto *estático*, o organismo das partes. *Organismo, movimento e principio*. Vêde como, também na trindade dos aspectos do vosso universo, se vos depara o conceito de progressão. Ha, nesses aspectos, uma gradatividade de vastidão e de perfeição. Passa-se aos superiores, por efeito de complementação e maturação dos inferiores, completando e maturando o mesmo principio. Através de uma dilatação progressiva, a expansão evolutiva passa de física a dinâmica, a conceptual, sendo sempre o respiro íntimo com o qual todo o universo vibra.

Os seres *existem* como individuações e se movem segundo a evolução, acompanhando o principio que a rege. Esse principio contém em embrião todas as fórmulas possíveis, é um desenho onde se encontram todas as linhas do edificio, mesmo antes que alguma pedra o assinale. Em todo movimento a criação se realiza, alguma coisa emerge de um nada relativo, surge, em ato, de tudo o que se achava latente em germen. Não ha o nada absoluto. O sêr assume uma forma nova, tomando-a qual se fôra uma veste, como um meio de subir, como um veículo que depois abandonará. O con-

ceito, o tipo já estava fixado e á espera, dentro do principio que o proprio sêr encerra em si e do qual é manifestação. Assim as individuações atravessam a serie das fórmulas cujos delineamentos as mesmas individuações contêm. Todo sêr também traz consigo aquilo que ele será, a fórmula a que terá de chegar; traz em germen o esquema de todo o universo. Ele não ocupa o universo; não é o universo inteiro, porém, neste sucessivamente se converte. *De tal modo, o principio, embora existindo nas fórmulas, é alguma coisa acima e independente delas.*

Em realidade, o tempo infinito permitiu que o sêr ocupasse as infinitas fórmulas, de sorte que o futuro, tanto quanto o passado, está, com efeito, presente no todo. Não o está no relativo, onde a fórmula se acha isolada e aguarda novos desenvolvimentos. Porém, *o desenvolvimento está determinado, como determinados estão os futuros universos a que chegareis e que atravessareis*; eles existem, foram vividos e representam o passado para outros seres, vistos de um ponto diverso, do qual o todo olha para si mesmo.

Esta relatividade de posições, de passado e futuro, de criado e nada, se dilue no absoluto e todas as criações existem no infinito e na eternidade. Só para o relativo, que se transforma, existe tempo, isto é, ritmo evolutivo. A lei sem limites está em expectativa no eterno, *o tipo preeziste ao sêr que o atravessa* e as fórmulas vão e vêm. Eis a bíblica visão da Escada de Jacob. Os seres sobem e descem. Este chega, aquele parte, aquele outro pára. Unicamente entre os grãos afins é possível a passagem por continuidade. Universos ha, contíguos ao vosso, que o precedem e superam e só esta circunstancia torna possível a passagem ao longo da cadeia. Contiguidade, não em sentido espacial, mas no de afinidade, semelhança de caracteres, qualidades comuns, identidade de trabalho, de possibilidades no caminho da evolução.

Se, do ponto de vista estatico, todo universo é um organismo completo em si mesmo, como evolução eles se comunicam e os seres se deslocam ao longo deles, de infinito a infinito. Nas fases inferiores á vossa, isto é, em γ e β , os seres sobem e descem, segundo o abrir-se e fechar-se da espiral, ou segundo a quebrada do diagrama da fig. 2, tudo de acôrdo com um principio de necessidade, que não admite escolha. E' uma maturação fatal, que o sêr realiza inconscientemente. Mas, no vosso nível *a*, *aparece um quid novo*, um principio mais amplo se desprende, a que se chama *livre arbitrio*, ou, seja, liberdade de escolha, que nasce simultaneamente com o surgir da consciencia. Podeis seguir ou não a evolução e com a velocidade que preferirdes. E' a liberdade que preludia a fase $+x$, em que *a consciencia humana atingirá um novo vertice e adquirirá a visão do absoluto.*

Assim, o vosso mundo humano *a* contém e é atravessado por seres que sobem ou descem; que, provindos das formas inferiores de

vida, mais proximas de β , avançam, trabalhando duramente na criação do proprio eu espiritual; ou que, decaídos das fórmulas superiores de consciencia, se entregam á perdição, abusando do poder conquistado. Este retrocede, aquele avança; este acumula valores, aquele os desperdiça. Também ha os que param indolentes, preferindo ficar ociosos a se afadigarem na realização do progresso proprio. Daí a grande variedade de tipos, de raças no mundo.

Aí tendes a substancia das vossas vidas. Sois sombras que passam, consciencias em construção ou em desfazimento; estais todos a caminho e cada um, clamando com a voz da sua alma diversa das outras, luta, se agita, semeia e colhe; *lança livremente, com as suas ações próprias, a semente de onde nascerá aquilo que virá a ser depois o seu inexoravel destino.* No vosso nível, livre é a escolha dos atos e das sendas, livre a determinação das causas. Isso vo-lo concede a vossa madureza de habitantes da fase *a*. *Livre, porém, não é a escolha da serie das reações e dos efeitos*; essa a lei inexoravelmente vo-la impõe. Cada escolha vos prende ou vos liberta e a faculdade de escolher e de dominar aumenta com a capacidade e com o mérito que lhe asseguram o bom uso. E' deste modo que o *determinismo da materia gradativamente evolue para o livre arbitrio da consciencia*, á medida que esta se desenvolve. O livre arbitrio não é um facto constante e absoluto, como o dizem as vossas filosofias, em conflito insolúvel com o determinismo das leis da vida, mas é um facto *progressivo e relativo* ao nível a que cada um chegou. Assim é que, não obstante a vossa liberdade, o traçado da evolução permanece inviolavel, pois que essa liberdade é, como vós mesmos, relativa e as vossas ações nada podem mudar, senão quanto ao que vos diga respeito.

Essas as grandes linhas do quadro imenso da criação. Cielo infinito, de formulas abertas e comunicantes, a progredir das unidades minimas ás maximas, por meio de uma elaboração que opéra, em toda a profundidade do sêr, o progresso da espiral maior, por efeito do progresso de todas as espirais menores, ao infinito. No ambito de cada ciclo, ha um pulsativo respiro de evolução, que se inverte e equilibra num periodo involutivo, para retomar deste um respiro mais amplo. E isto do infinitamente simples ao infinitamente complexo, sendo o respiro evolutivo de cada unidade produzido pelo respiro evolutivo de todas as unidades menores, progredindo o vortice maior por saturação dos vortices menores que o constituem.

Refletí! O progresso da vossa consciencia vive do concurso e do progresso de todos os ciclos menores, eletronico, atomico, molecular, celular. Antes de ser um vortice psiquico é um vortice de metabolismo organico, eletrico, nervoso, cerebral, psiquico e, finalmente, abstrato. Todo o passado é presente, indelevelmente fixado por todos os retornos involutivos. Todo o futuro é presente,

porque este o contém todo, como causa, como principio, como desenvolvimento concentrado em estado latente. Se esta derivação do mais, determinada pelo menos, vos pode parecer absurda, é porque não podeis sair das fases do vosso universo, que é tudo o que podeis conceber. O mais é apenas a explosão de um mundo fechado em si mesmo, que já tudo continha em potencial. Evolução significa expansão de vortices, onde se armazenam latências, tal como se dá com uma massa de dinamite. Não se trata de um mais ou de um menos de substancia. O absoluto, não tendo medida, também não tem quantidade. Trata-se de transformação, de criação no relativo. E' a autoelaboração que leva de γ á luz β , de β a α .

Não vades por isso dizer que o espirito é um produto da materia; disse antes que γ se eleva até α , revelando o principio que se continha latente na sua profundidade.

Pensai! O respiro do atomo, dado pelo respiro do universo; o respiro do universo, dado pelo respiro do atomo; uma criação sem fim, sem limites, em que o tempo e o espaço mais não são do que propriedades de uma fase além da qual desaparecem; em que o relativo, limitado, imperfeito, mas em evolução, é inexaurível no infinito, forma e iguala o absoluto. Dá a tudo isto uma concentricidade, uma coexistencia, que a forma linear da palavra não pode exprimir, e tereis uma imagem aproximativa do universo, na sua *complexidade organica*, na sua *potencialidade dinamica*, na sua *vastidão conceptual*.

XXX — Palingenese.

Que vem a ser, neste sistema, o vosso *conceito da Divindade*? Compreendeis que Deus não pode ser alguma coisa mais do que a criação, nem exterior a esta, nem distinto dela. Somente o homem, que está no relativo, pode acrescentar a si próprio alguma coisa, ou tornar-se mais do que é; não Deus, que é o absoluto. A vossa concepção de um Deus que cria fóra e além de si, crescendo-se a si mesmo, é absurda concepção antropomorfica, é *querer reduzir o absoluto ao relativo*.

No absoluto, não pode haver criação; *unicamente no relativo pode haver nascimento e mudança*. O absoluto apenas "é". Não *constrinçais a Divindade dentro dos limites da vossa razão*; não vos arvoreis em juiz e em medida do todo; não projeteis no infinito as minúsculas imagens do vosso finito; não ponhais lindes ao absoluto.

Deus, em sua essencia, está muito além do universo da vossa consciencia, muito além dos limites do que vos é concebível. Fôra irreverencia pretender apoucar este conceito para compreendê-lo. Por vos arvorardes em medida das coisas é que lançais á conta do

sobrenatural e do miraculoso todo facto novo para as vossas sensações, todo facto que exorbita do que vos é notoriamente cognoscível.

A natureza, porém, é expressão divina e não pode haver um quid além dela, nem um acrescimo, uma exceção, uma correção á lei. Os conceitos de sobrenatural e de milagre são absurdos, em face do absoluto, e somente admissíveis dentro do vosso relativo, por apropriados a exprimir o vosso espanto, diante do que para vós é novo, e nada mais. Eles implicam a idéia de limite e da sua transposição, conceitos inaplicáveis á Divindade. Esta é superior a todo prodigio e o exclue como exceção, como regressão ao que já foi feito, como emenda ou arrependimento, e, sobretudo, como vontade de desordem no equilibrio da lei estabelecida.

Limitai esses conceitos a vós mesmos e não vos constituais centro do universo. Guardai para vós os conceitos de tempo, espaço, quantidade, medida, movimento, perfectibilidade. Não meçais a Divindade como vos medis a vós mesmos; não tenteis defini-la e muito menos por meios apropriados unicamente a vos definirdes, por multiplicação e expansão do que vos é concebível. Se quiserdes, somai ao infinito os vossos superlativos, dissei ao infinito: *Isto ainda não é Deus*.

Seja Deus, para vós outros, uma direção, uma aspiração, uma tendência; tende-o por uma méta. Se Deus está no infinito, inconcebível para vós em sua essencia, entretanto, o vosso finito dele se acerca, por progressivas aproximações conceptuais. Notai, que, na terra, cada um adora a representação maxima que lhe é possível fazer da Divindade e que, no tempo, essa aproximação se dilata. Do politeismo ao monoteismo, ao monismo, podeis comprovar o progresso da vossa concepção e reconhecer que ela guarda proporção com a vossa força intellectiva e com esta progride. A luz se torna mais intensa, á medida que o olhar se aguça. O misterio subsiste, porém, transportado sempre para confins mais distantes. Por mais que o horizonte se amplie, haverá sempre, mais distante, um horizonte desconhecido, que tereis de alcançar.

Na minha demonstração referente á vossa relatividade sujeita a progresso, não destruo o misterio; apenas o enquadro no todo, dando dele uma justificação racional, apresentando-o como um misterio relativo, produzido exclusivamente pela limitação das vossas capacidades intellectivas, que continuamente recuam diante da luz, *em função do avanço das verdades progressivas*; em suma: como um misterio encerrado dentro de limites que a evolução transpõe todos os dias.

A Divindade é um principio que ultrapassa os vossos limites conceptuais, mas que espera: espera a vossa maturação, para se vos revelar. Hoje, quando, afinal, a vossa mente se torna adulta, já não vos é lícito, como no passado, "*reduzir aquele conceito a pro-*